

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



19º Seminário de
Iniciação Científica e
3º Seminário de Pós-graduação
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2015

19 a 20 de agosto

Embrapa Amazônia Oriental
Belém, PA
2015



INCIDÊNCIA DE COCHONILHAS EM CAMUCAMUZEIRO (*Myrciaria dubia*) EM ÁREA EXPERIMENTAL DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

Josiane Pacheco de Alfaia¹, Dímison Garcia Blanco², Nilza Araujo Pacheco³, Aloyséia Cristina da Silva Noronha⁴

¹ Bolsista Macroprograma Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, alfaia.josiane724@gmail.com

² Bolsista Pibic-CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, dimison.blanco@hotmail.com

³ Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Climatologia, nilza.pacheco@embrapa.br

⁴ Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, aloyseia.noronha@embrapa.br

Resumo: O camucamuzeiro (*Myrciaria dubia* - Myrtaceae) é uma planta tipicamente amazônica, conhecida pelo alto teor de vitamina C em seus frutos. Vários insetos estão associados ao camucamuzeiro entre benéficos (polinizadores) e pragas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a presença de cochonilhas em cultivo experimental formado por clones de camucamuzeiro em condição de terra firme na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA. As avaliações foram realizadas no período de fevereiro de 2014 a março de 2015 em ramos da copa e folhas das plantas. Foram coletadas cochonilhas pertencentes às famílias Coccidae e Diaspididae. As cochonilhas estiveram presentes nos ramos e folhas das plantas de todos os clones, com incidência de 8,67% a 30,69%.

Palavras-chave: camu-camu, hemiptera, frutífera nativa

Introdução

O camucamuzeiro, *Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh (Myrtaceae), é uma espécie nativa da Amazônia, encontrada no estado natural em zonas de várzeas dos rios, lagos e igapós da Bacia Amazônica (YUYAMA, 2011). Vários insetos estão associados ao camucamuzeiro. Além dos polinizadores (benéficos) cerca de 69 pragas foram relatadas por Delgado e Couturier (2004). Dentre essas pragas encontram-se as cochonilhas. No estado do Pará algumas espécies foram relatadas em observações em áreas de terra firme e várzea alta em Belém, e de produtores no município de Tomé-Açu. A espécie *Dysmicoccus brevipes* Cockerell, 1893 (Pseudococcidae) foi citada como praga séria para o camucamuzeiro (COUTURIER et al., 1999). Essa espécie foi coletada em quantidades pouco significativas no campo experimental de camu-camu da Embrapa Roraima (RODRIGUEZ et al., 2013).

No campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, clones de camu-camu foram avaliados em 2012 quanto à ocorrência de artrópodes com a constatação da ocorrência de



cochonilhas (BLANCO et al., 2014). O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de cochonilhas em camucamuzeiro em área experimental de terra firme na Embrapa Amazônia Oriental.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no período de fevereiro de 2014 a março de 2015, em área experimental de terra firme da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, caracterizada, de acordo com dados obtidos na estação agrometeorológica da Embrapa Amazônia Oriental, por apresentar neste período, temperaturas médias variando entre 26,0 °C a 28,1 °C e totais mensais de chuva oscilando de 35,3 mm a 504,0 mm. Avaliações quanto à incidência de cochonilhas foram realizadas em ramos da copa e folhas de dez clones de camucamuzeiro com cerca de quatro anos de idade, em experimento em quatro blocos casualizados com três repetições. Foram realizadas doze avaliações, no período da manhã, com observação em cada planta por cerca de trinta segundos com os dados de presença anotados em planilha.

Coletas de folhas e hastes com insetos foram realizadas em campo, acondicionadas em sacos plásticos e individualizadas por clone. No Laboratório de Entomologia o material foi examinado com auxílio de estereomicroscópio. Amostras de insetos foram acondicionadas em recipientes contendo álcool 70% para depósito na Coleção Entomológica da Embrapa Amazônia Oriental, e também enviadas para identificação por especialista.

Resultados e Discussão

Foram observados espécimes pertencentes às famílias Coccidae e Diaspididae.

A presença de cochonilhas foi observada em todas as avaliações. Maior número de plantas com a presença do inseto (38,08%) foi verificado na primeira avaliação (fevereiro de 2014) com decréscimo no decorrer das observações (Figura 1). Durante todo o período de avaliação as cochonilhas estiveram presentes nos ramos e folhas em todos os clones, com incidência de 8,67% a 30,69%, e aparentemente sem afetar o desenvolvimento das plantas. A presença de formigas foi verificada em associação com as cochonilhas o que dificultava a colheita dos frutos, exigindo o uso de luvas por parte do coletor. A associação de cochonilhas com formigas é decorrente de exudatos açucarados secretados pelo inseto (SILVA; YUYAMA, 2011).

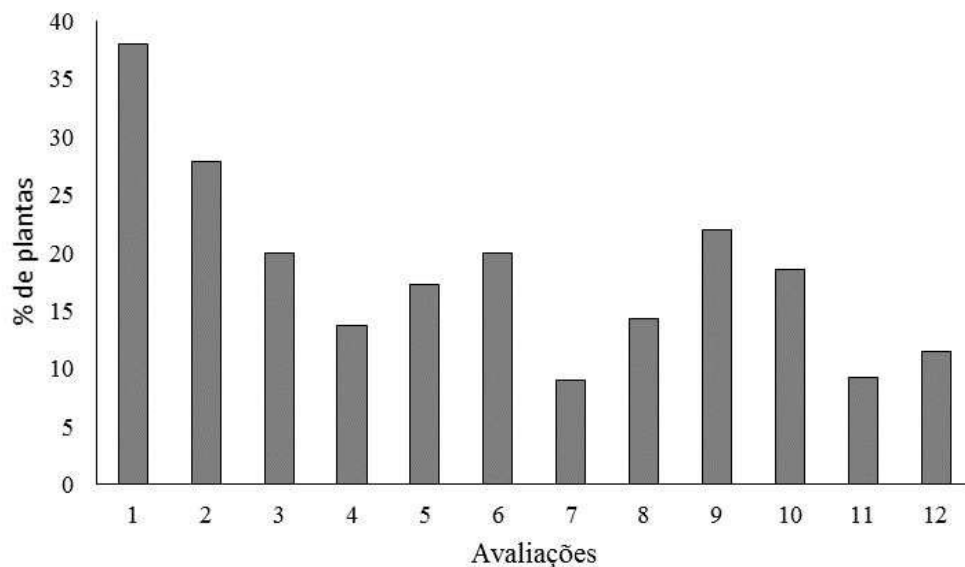


Figura 1: Incidência de cochonilhas em plantas de camu-camu em área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. Fev/2014 a mar/2015.

A redução no número de plantas com a presença do inseto no decorrer das avaliações pode estar relacionada com o manejo das plantas (poda, limpeza da área, adubação), presença de inimigos naturais e provavelmente, com as condições climáticas. No período de julho a dezembro de 2014 ocorreram os menores totais mensais de chuva com cerca de 25% do acumulado registrado de fevereiro a dezembro de 2014.

A presença de cochonilhas da família Coccidae na área experimental foi relatada por Blanco et al. (2014) sugerindo que esse inseto pode se constituir em praga chave para o camucamuzeiro. Representantes das famílias Coccidae, Diaspididae, Pseudococcidae foram relatadas por Couturier et al. (1999) nos municípios de Belém e Tomé-Açu, PA. A espécie *Dysmicoccus brevipes* (Pseudococcidae) é relatada na base do tronco das plantas de camu-camu (SILVA; YUYAMA, 2011). Neste estudo, as informações referem-se às cochonilhas presentes nos ramos da copa e folhas das plantas. A presença do inseto nas plantas sugere que as espécies (em fase de identificação) se desenvolvem e reproduzem independente do clone.



Conclusão

Cochonilhas pertencentes às famílias Coccidae e Diaspididae estão presentes em clones de camucamuzeiro em área experimental de terra firme da Embrapa Amazônia Oriental, com incidência de 8,67% a 30,69%.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa concedida ao segundo autor e ao projeto Melhoramento genético de bacurizeiro, camucamuzeiro, cajazeira e muricizeiro - melhorFRUTA (02.11.02.001.00.00) pelo apoio.

Referências Bibliográficas

BLANCO, D. G.; NORONHA, A. C. da S.; OLIVEIRA, J. M. de; FERREIRA, C. T. Artrópodes em *Myrciaria dubia* em área de terra firme em Belém, PA. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18.; SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, 2., 2014, Belém, PA. **Anais**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2014. 1 CD-ROM.

COUTURIER, G.; SILVA, J. F.; SILVA, A. B.; MAUÉS, M. M. **Insetos que atacam o camucamuzeiro (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc Vaugh Myrtaceae) em cultivos paraenses**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. 4 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado técnico, 3).

DELGADO, C.; COUTURIER, G. **Manejo de insectos plagas en la Amazonía**: su aplicación en camu-camu. Lima: IIAP/IRD, 2004. 143 p.

RODRIGUEZ, C. A.; CHAGAS, E. A.; ALBUQUERQUE, T. C. S.; SAKAZAKI, R. T.; ARAUJO, M. C. R.; QUEIROZ, F. B. D.; SOUZA, A. G. S.; CHAGAS, P. C. Relato do controle de Crisomelídeos no campo experimental de camu-camu da Embrapa Roraima-Brasil. **Scientia Agropecuaria**, v. 4, p. 325-330, 2013.

SILVA, A. C.; YUYAMA, K. Ocorrência e controle de pragas e doenças. In: YUYAMA, K.; VALENTE, J. P. (Org.). **Camu-camu *Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh**. Curitiba: CRV, 2011. p 103-118.

YUYAMA, K. Ocorrência Natural. In: YUYAMA, K.; VALENTE, J. P. (Org.). **Camu-camu *Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh**. Curitiba: CRV, 2011. p 15-18.